FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

BOLETIM CASA RURAL | PECUÁRIA

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

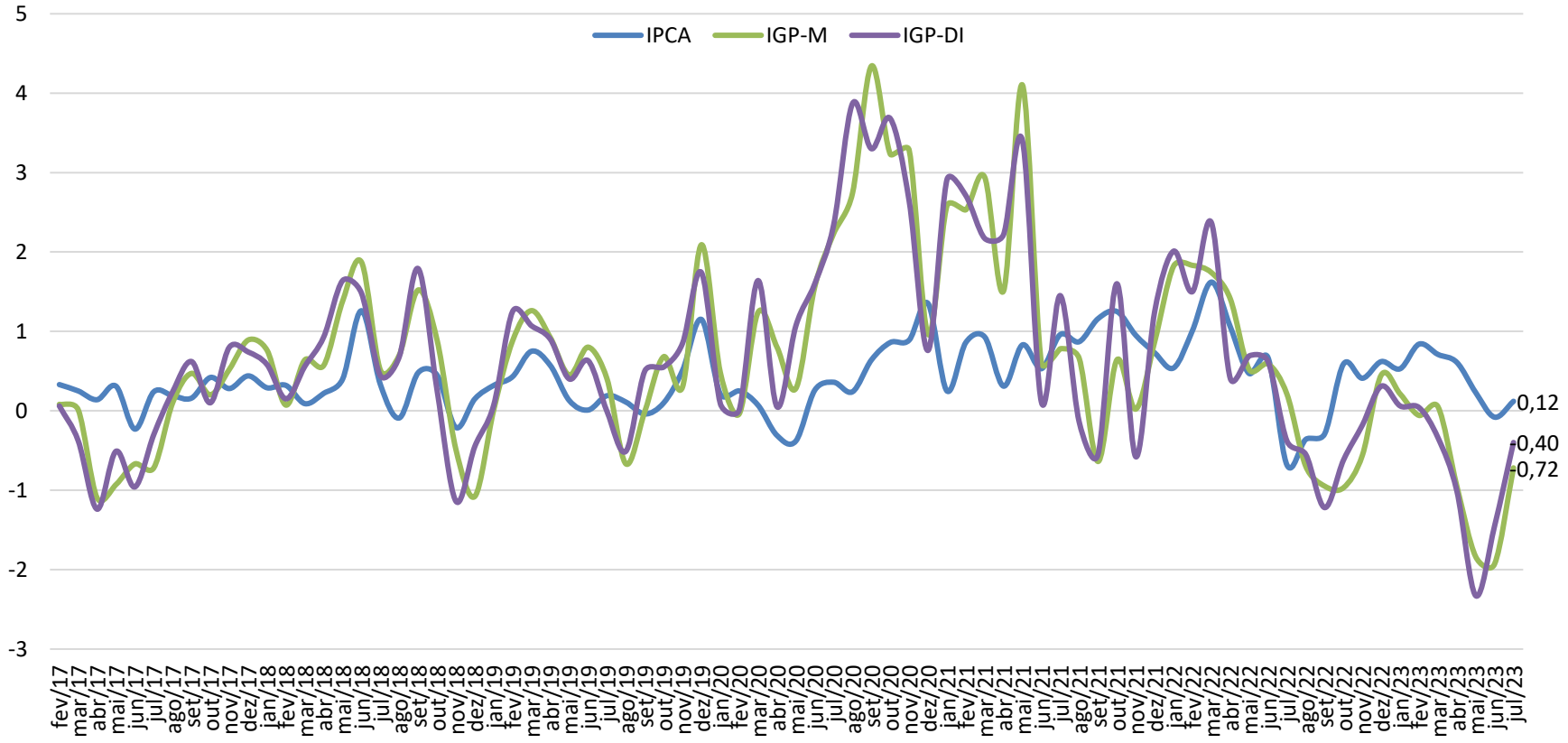
Boletim nº 154
Agosto 2023

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

Em julho/2023, o IPCA, índice oficial, registrou inflação de 0,12% (Gráfico 01). O setor de transporte foi que mais contribuiu para o avanço da inflação em julho. Nos dois índices calculados pela FGV, o resultado permanece negativo. Para o IGP-M a queda foi de 0,72% e o IGP-DI teve deflação de 0,40% em julho. Os preços ao produtor segue influenciando e contribuindo para esse resultado do índice geral.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.

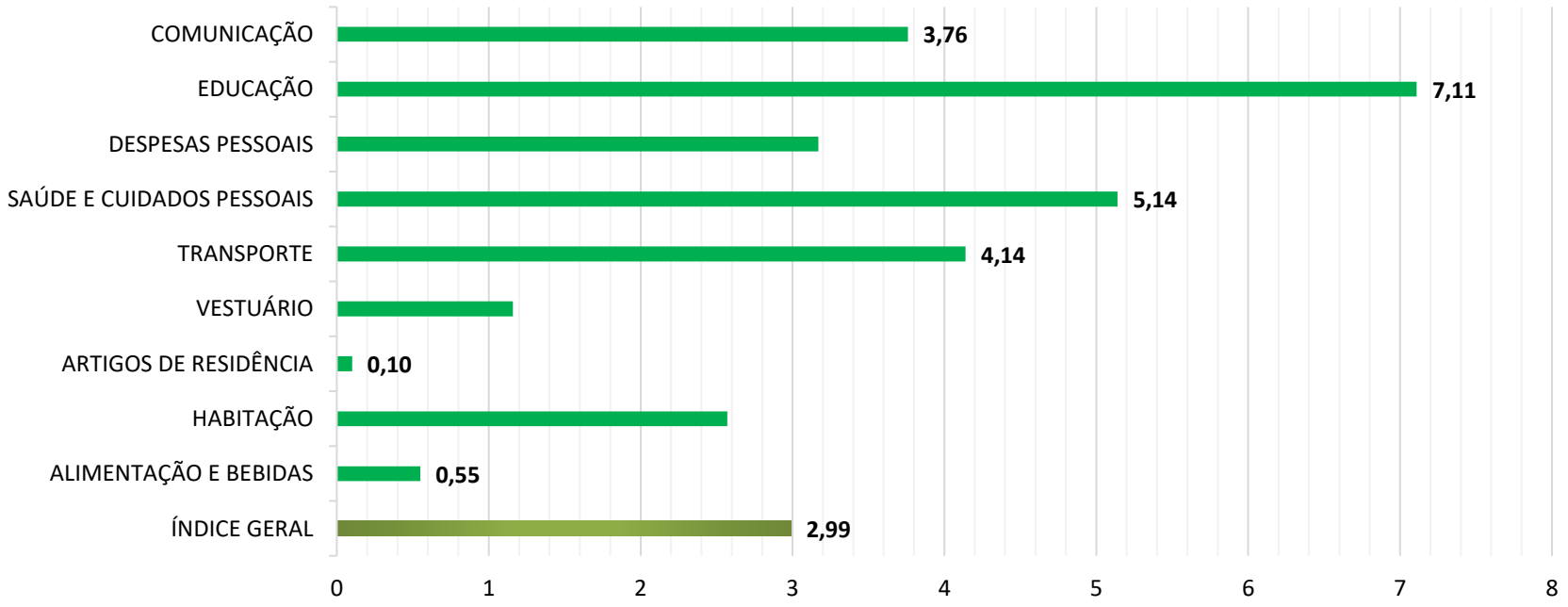


Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Inflação - IPCA

Nos sete meses de 2023 em que a inflação oficial foi de 2,99% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou inflação mais alta, 7,11%. o setor de saúde e cuidados pessoais avançou 5,14% e no transporte a inflação foi de 3,61%. O setor de artigos de residência registrou menor índice, 0,10%. O Boletim Focus, relatório de mercado, publicado pelo Banco Central do Brasil projeta inflação 4,84% ao final de 2023. Esse resultado se aproxima da banda superior da meta de inflação do Banco Central, que é de 4,75% para o ano.

Gráfico 02 - IPCA Brasil, em variação acumulada %, jan-jul/2023.



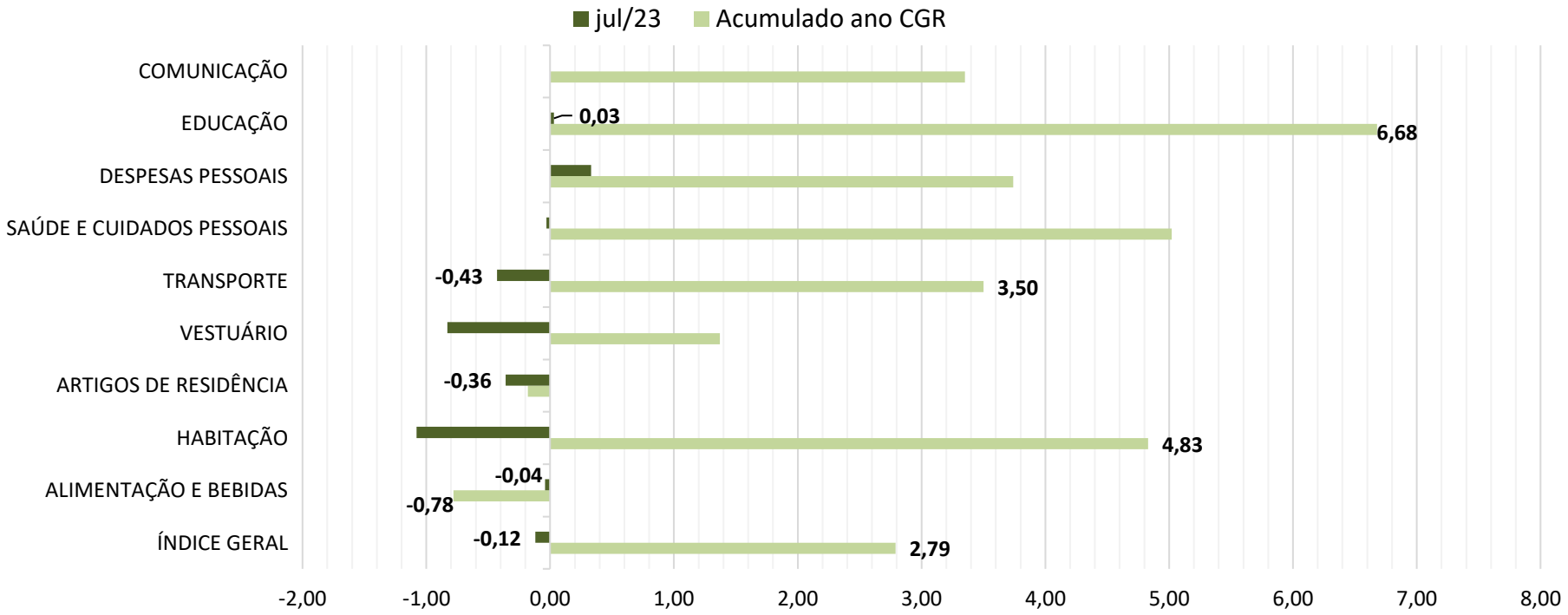
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

IPCA
Campo Grande - MS

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de julho de 2023 registrou deflação de 0,12%, comportamento oposto ao resultado nacional. Nos sete meses, a inflação da capital sul-mato-grossense foi 2,79%. No mês, os grupos habitação e vestuário registraram as maiores quedas, 1,08% e 0,83%, respectivamente. No período de janeiro a julho, o grupo da educação apresentou maior índice, 6,68%. E os setors de alimentação e bebidas e artigos de residência registraram queda de 0,78% e 0,18% , nos sete meses (Gráfico 03).

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, julho/2023.



Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 14/08/2023, o dólar americano foi cotado ao valor de **R$ 4,95**, apresentou valorização de 3,62% de alta na primeira quinzena de agosto e desvalorização de 7,40% em relação ao valor de 02/01/2023 quando havia sido cotado a R$ 5,34. No comparativo anual o valor de julho/2023 está 3,02% menor que os R$ 5,10 por dólar de igual período de 2022 (Gráfico 04).

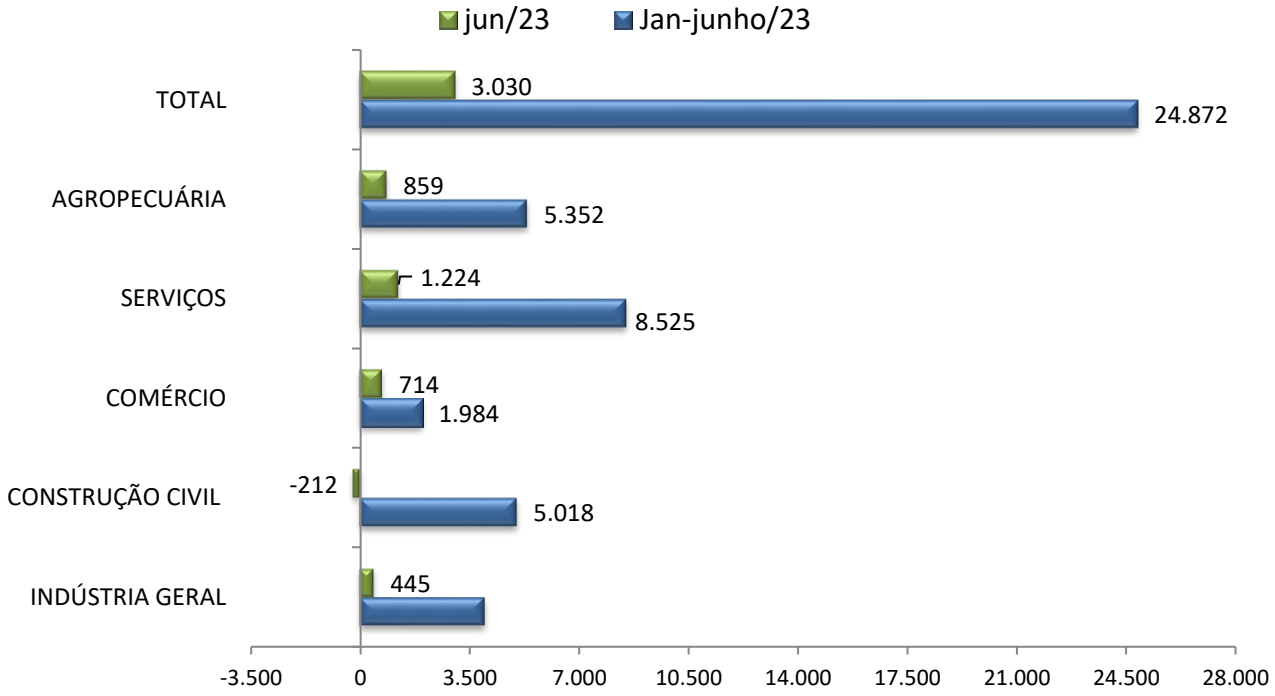
Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R$/US$

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | **Elaboração**: Sistema Famasul/DETEC

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED foi no mês de junho de 2023 e registrou 3.030 novas vagas de emprego em Mato Grosso do Sul. O setor de serviços empregou 1.224 novos trabalhadores. A agropecuária na segunda posição, com 859 novos empregos. E a construção civil fechou 212 vagas em junho. No semestre, os novos empregos totalizaram 24.872 vagas. A agropecuária oportunizou 5.352 vagas, abaixo do setor de serviços que gerou 8.525 postos de trabalho, entre janeiro e junho (Gráfico 05).

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, junho/2023.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos sete meses de 2023 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US$ 5,97 bilhões. Esse resultado foi 26,05% maior que o valor de igual período de 2022 em que a receita havia sido de US$ 4,73 bilhões. A participação do agronegócio representou 95,92% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). O complexo soja gerou receita 36,06% maior que o igual período de 2022. E garantiu que o setor respondesse por 56,54% (US$ 3,37 bi) das exportações do Agro. A receita com a exportação do complexo sucroenergético, cresceu 260% de um período para o outro. Os produtos florestais registraram vendas 0,78% maior, mas respondeu por 14,80% (US$ 884,2 mi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio nos sete meses de 2023 (Gráfico 07). Os segmentos carnes e milho responderam por 13,17% (US$ 786,5 mi) e 6,29% (US$ 375,5 mi) da receita com as exportações, respectivamente.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-jul/2023

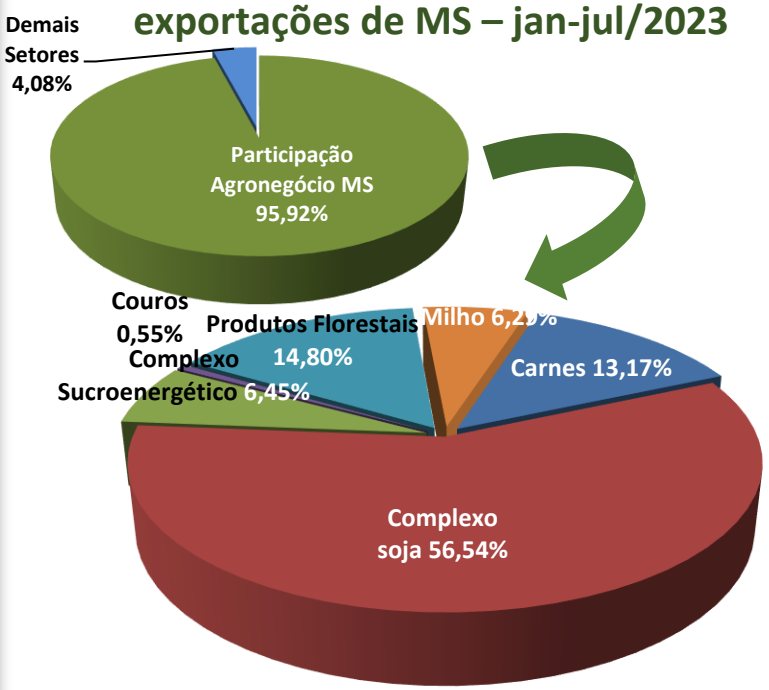
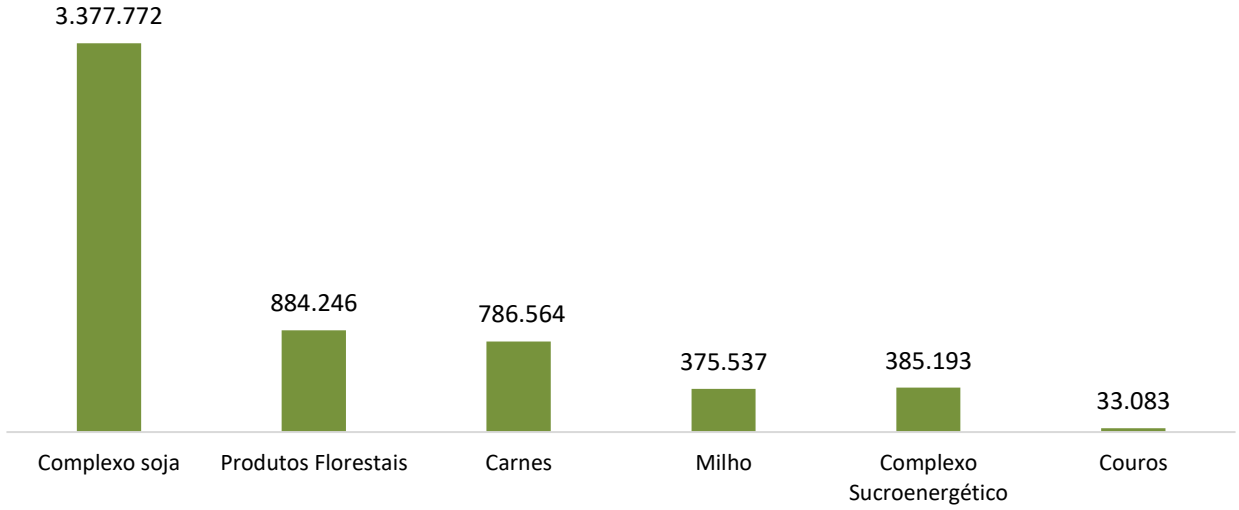


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US$ – jan-jul/2023



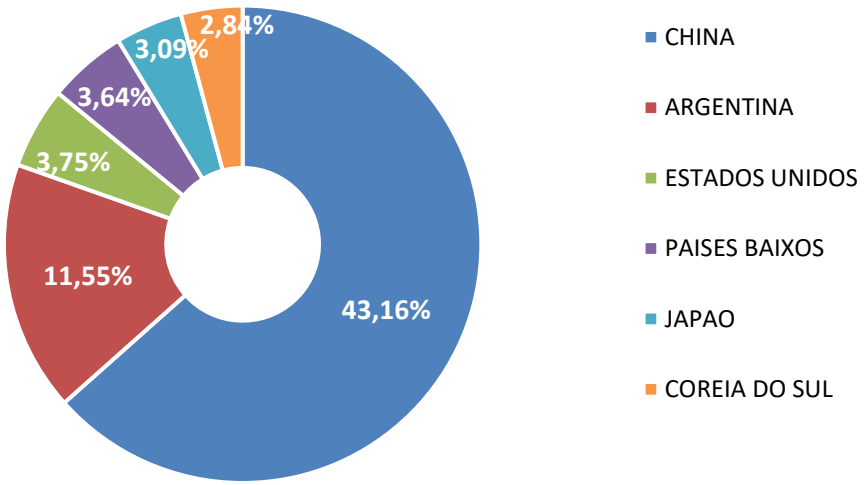
Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos sete meses de 2023, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 43,16% do faturamento com as exportações, o equivalente a US$ 2,57 bilhões, houve alta de 18,34% em relação aos R$ 2,17 bilhões comprados no período de janeiro a julho de 2022. A segunda posição foi ocupada pela Argentina com 11,55% da receita com exportações do agronegócio sul-mato-grossense e valor de US$ 689,9 milhões, comprou 294,90% a mais que em igual período de 2022 (Gráfico 08). Os Estados Unidos, na terceira posição, comprou o equivalente a US$ 224,0 milhões, aumentaram 7,36% quando comparado ao valor de janeiro a julho de 2022 e respondeu por 3,75% da receita com exportações do agronegócio.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-jul/2023.



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

No período de 01 a 14/08 os preços da arroba desvalorizaram. O boi gordo foi cotado ao valor médio de R$ 211,04 por arroba, refletindo em queda de 3,90% frente ao valor do início de agosto (R$ 230,00). A arroba da vaca registrou decréscimo de 2,47%, saiu de 214,17/@ em 01/08 e encerrou o período cotada a R$ 208,89 (Gráficos 09 e 10). A demanda enfraquecida, mesmo no início de mês, tem influenciado negativamente no valor da arroba. E o comportamento de retração nas exportações potencializa o cenário negativo para a arroba. No comparativo anual o déficit da arroba em 2023 é de 21,06% para a arroba do boi e queda de 20,04% na arroba da vaca, de um ano para o outro.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

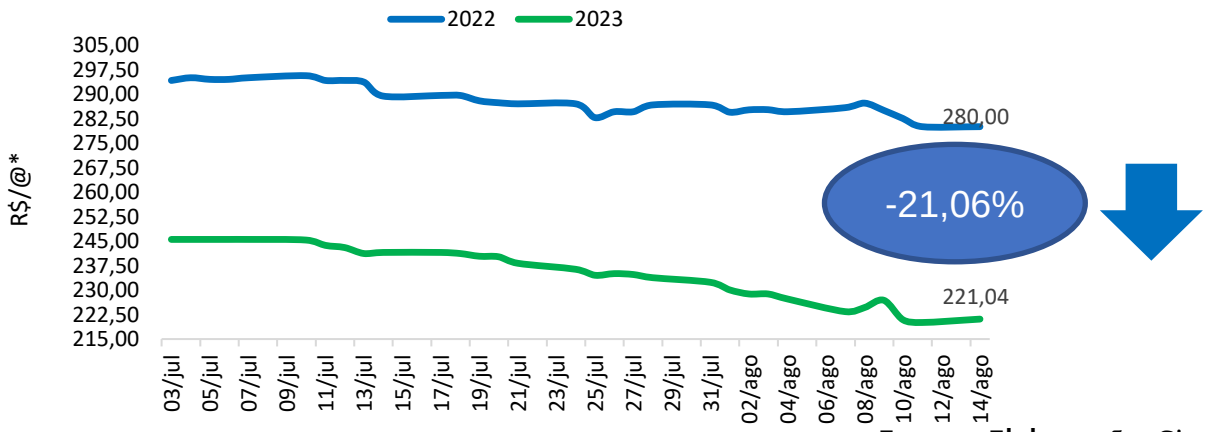
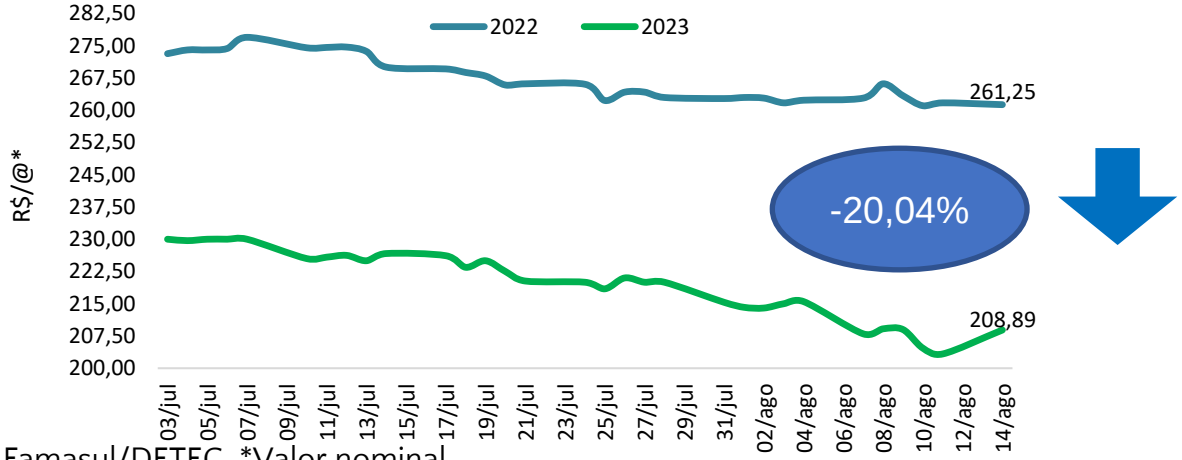


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Com atualização do valor da arroba pelo IGP-DI o resultado registra desvalorização real entre julho de 2022 e julho de 2023. O boi gordo cotado ao valor médio de R$ 240,48/@ desvalorizou 10,45%, no período. A arroba da vaca decresceu 10,06% e foi cotada ao valor médio de R$ 224,34 neste julho (Gráficos 11 e 12). Entre junho e julho de 2023 há valorização real no valor da arroba, 3,79% de alta na arroba do boi e arroba da vaca 4,64% maior. O declínio da inflação está contribuindo para evitar que a perda no valor da arroba não seja ainda maior, tendo em vista que a conjuntura do mercado não está favorável para a precificação da arroba.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

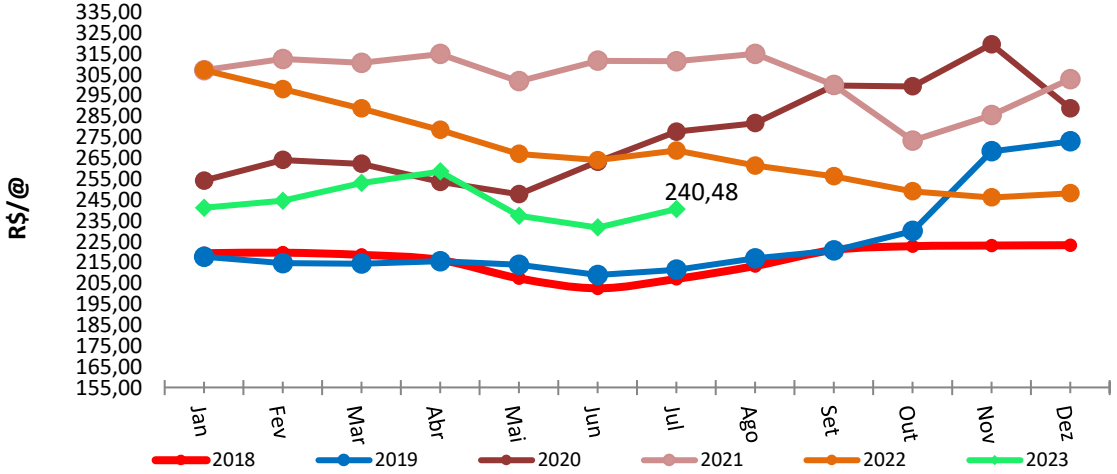
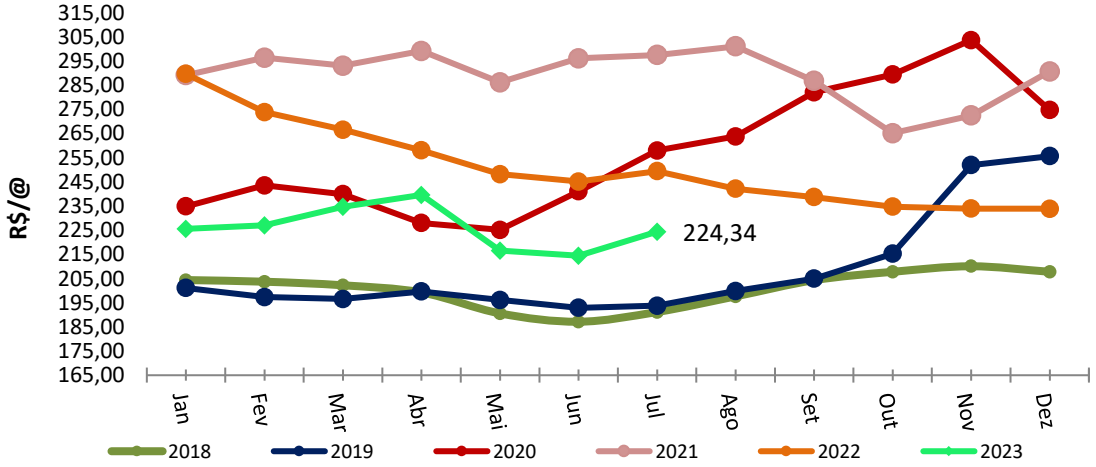


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de julho/2023.

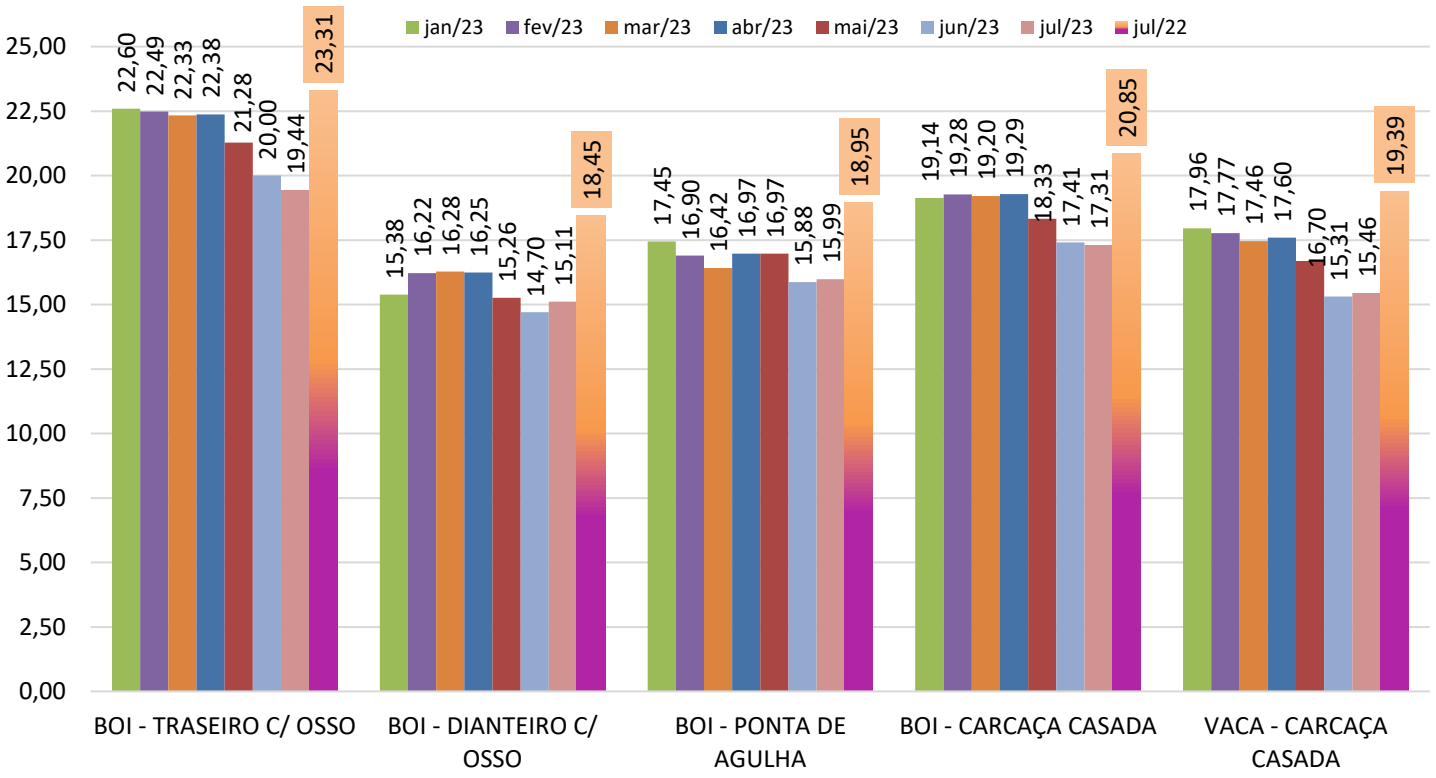
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de julho de 2023, houve desvalorização nos preços de dois dos cinco cortes bovinos no atacado paulista. A maior queda foi no preço do traseiro com osso do boi, com 2,8% de retração em relação a junho. A carcaça casada do boi registrou queda de 0,54%. Já o preço do dianteiro com osso valorizou 2,80% de um mês para o outro. Esse mesmo comportamento foi observado na ponta de agulha e na carcaça casada da vaca, alta de 0,69% e 0,95%, respectivamente e valor de R$ 15,99/kg no primeiro e R$ 15,46/kg na carcaça casada da vaca (Gráfico 13).

Todos os cortes registraram preço menor que o valor de julho de 2022. A menor desvalorização foi 15,66%, na ponta de agulha e queda de 20,30% na carcaça casada da vaca, o maior índice.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R$/kg* (atacado paulista).



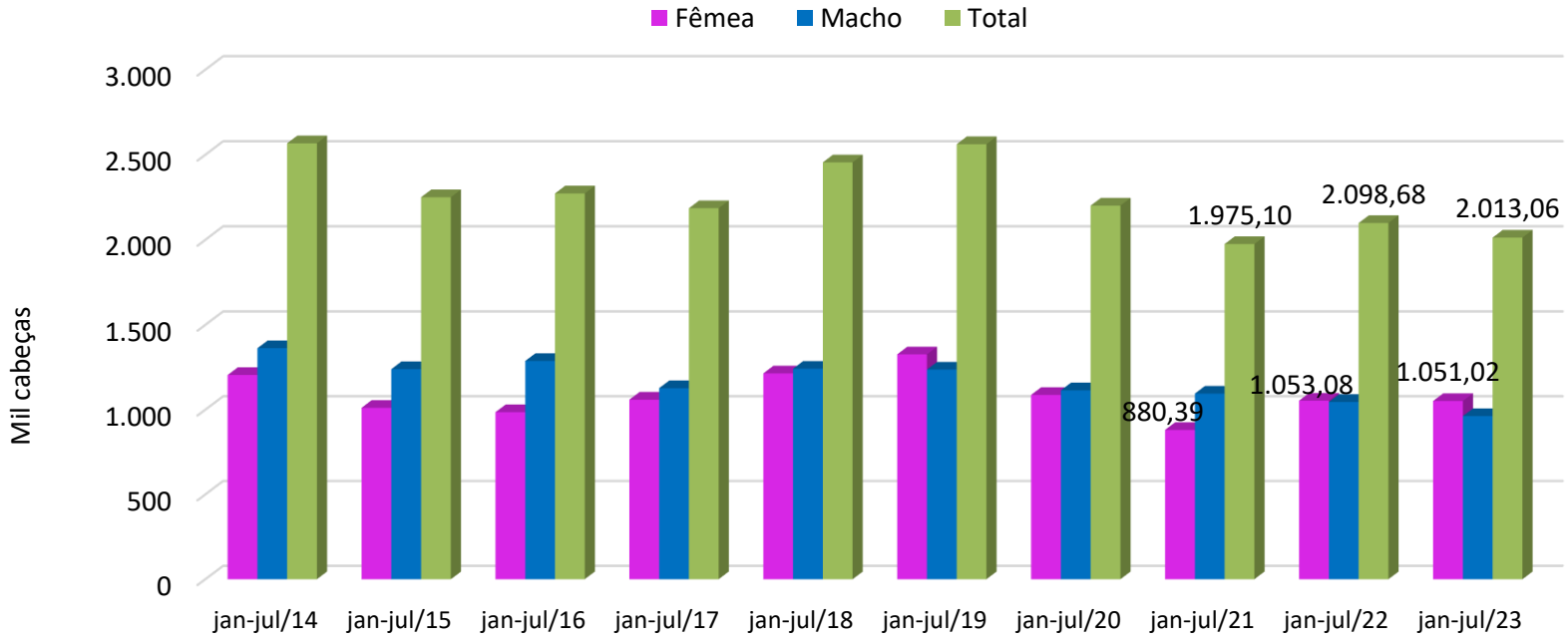
Fonte: CEPEA. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório de movimentação de bovinos da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), registra que MS abateu 295,0 mil animais em julho e retraiu 0,78% em relação a junho quando foram produzidos 297,4 mil animais para abate. Nos sete meses o estado produziu 2,01 milhões de animais para abate, representando queda de 4,08% em relação ao igual período de 2022, que havia abatido 2,09 milhões de animais (Gráfico 14). Do número de animais produzidos 1,05 milhão foram vacas, o que representou queda de 0,20% em relação aos semestre de 2022. E respondeu por 52,21% dos animais abatidos entre janeiro a julho de 2023.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



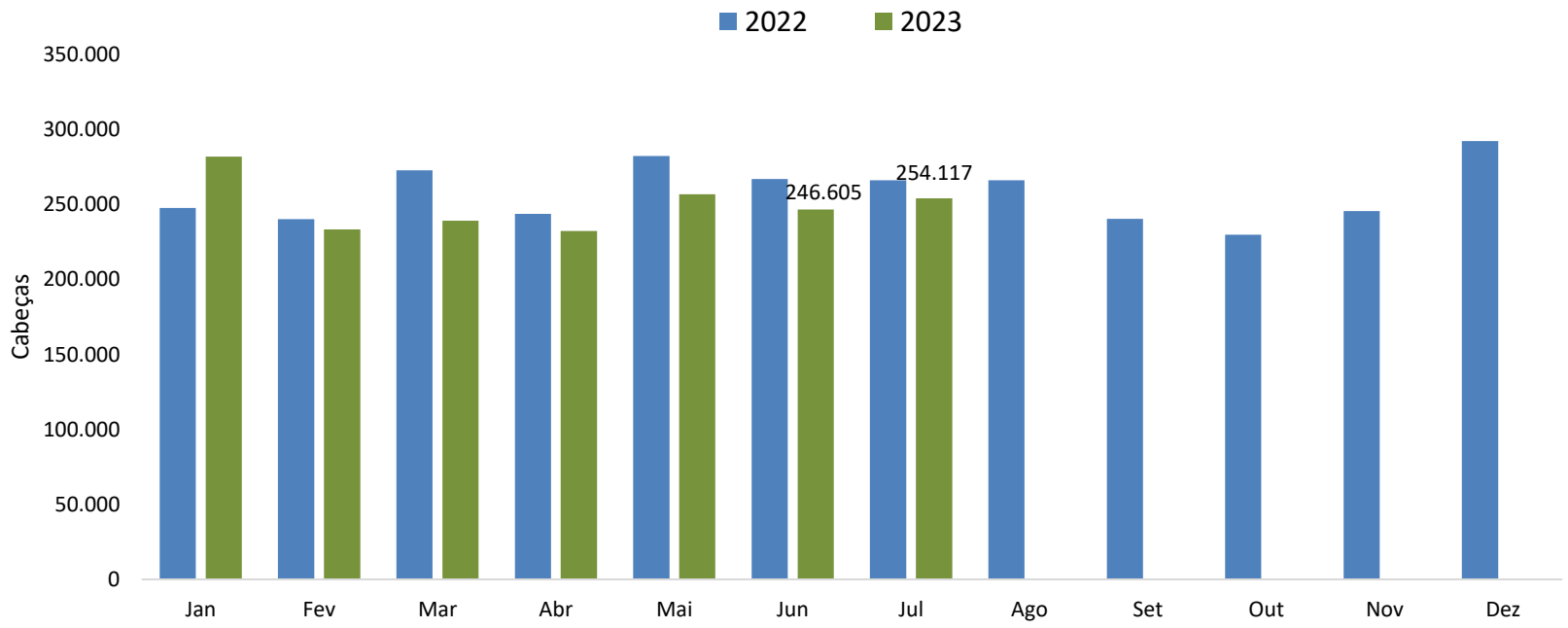
Fonte: IAGRO. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado interno

Abate

No mês de julho de 2023 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 254,1 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 3,05% em relação ao mês de junho, foi 4,47% menor que julho de 2022. Nos sete meses, o total de animais abatidos foi 1,74 milhão de cabeças. Esse número foi 4,12% menor que o total de animais do igual período de 2022, em que foram abatidas 1,81 milhão de cabeças. As fêmeas representaram 48,48% dos abates nos sete meses com o equivalente a 845,5 mil animais.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

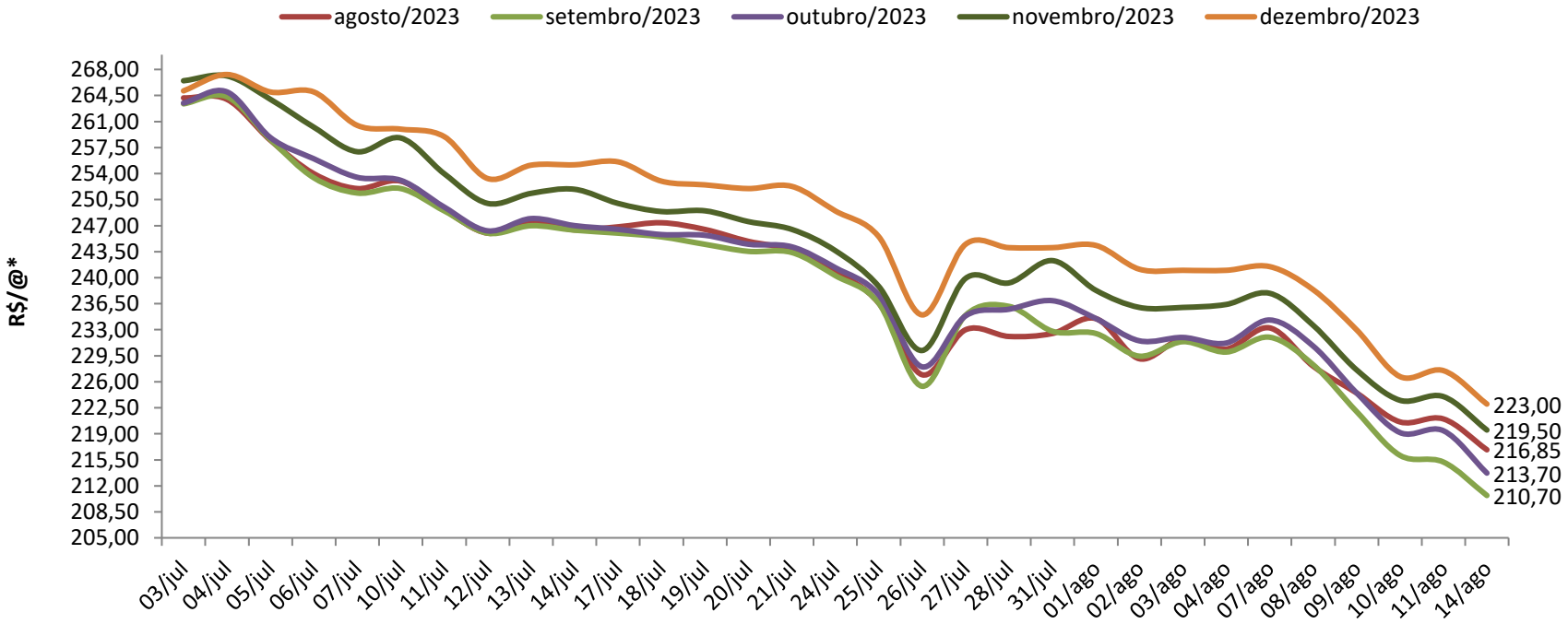


Fonte: MAPA. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado futuro

No período de 01 a 14/08, o preço da arroba do boi gordo na Bolsa brasileira B3 desvalorizou significativamente. No contrato de agosto/2023 a arroba foi negociada a R$ 216,85, significou desvalorização de 7,53% frente ao valor de R$ 234,50, do início do mês. No vencimento de setembro/2023, a queda foi de 9,38% com valor de R$ 210,70, no fechamento de 14/08. O contrato de outubro/2023 desvalorizou 8,87% entre 01 e 14/08 com a arroba encerrando o período a R$ 213,70. No contrato de novembro/2023 a queda no valor da arroba foi 7,89% e cotação de R$ 219,50. Para o vencimento dezembro/2023, a redução correspondeu a 8,74% e o valor da arroba a R$ 223,00 em 14/08 (Gráfico 16). O contrato de janeiro/2024, iniciou as negociações e em 14/08 foi cotado a R$ 224,00 por arroba.

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jul-ago/23



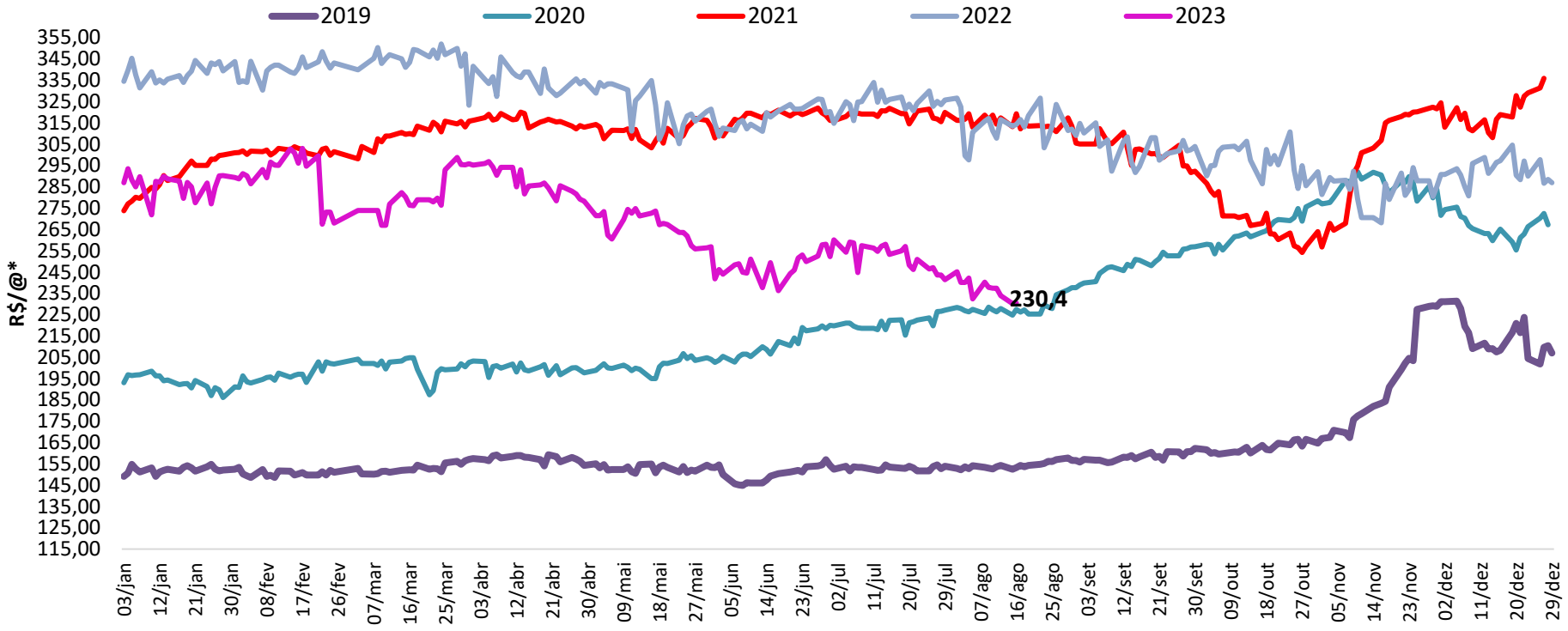
Fonte: BVMF3; **Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Esalq

No mercado físico, o Indicador Esalq/BM&F registrou tendência baixista entre 01 e 14/08. No fechamento do dia 14, com valor de R$ 230,40 por arroba, desvalorizou 4,04% frente o valor de 01/08 e a perspectiva de recuperação é quase imperceptível , com 0,13% de avanço em relação ao dia anterior, em que foi cotado a R$ 230,10 por arroba (Gráfico 17). O valor nominal de 2023 está 27,20% menor que o igual período de 2022 e se aproxima da cotação de 2020.

Gráfico 17 – Valor do Indicador Esalq/BM&F para o boi gordo

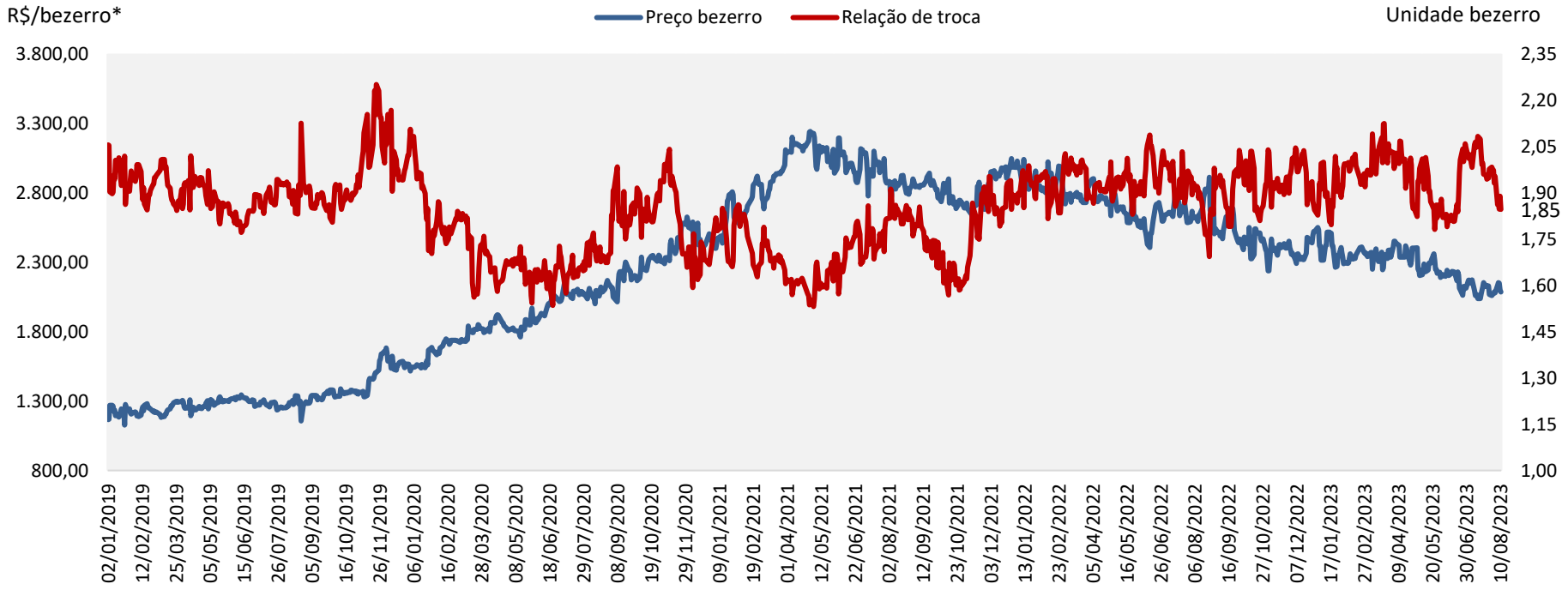


Fonte: Cepea/Esalq; **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou julho de 2023 igual a "1 boi gordo para 1,98 unidade de bezerro", esse resultado foi 1,44% inferior ao início do mês e ficou 0,63% maior que o apurado em igual período de 2022 quando foi possível adquirir 1,97 unidade de bezerro. Na primeira quinzena de agosto/2023, observa-se queda de 6,90% em relação ao final de julho e no dia 11/08 fechou em "1 boi gordo para 1,85 unidade de bezerro" (Gráfico 18). A piora na relação de troca ocorreu porque houve depreciação no valor da arroba enquanto o preço do bezerro registrou alta nesse período.

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



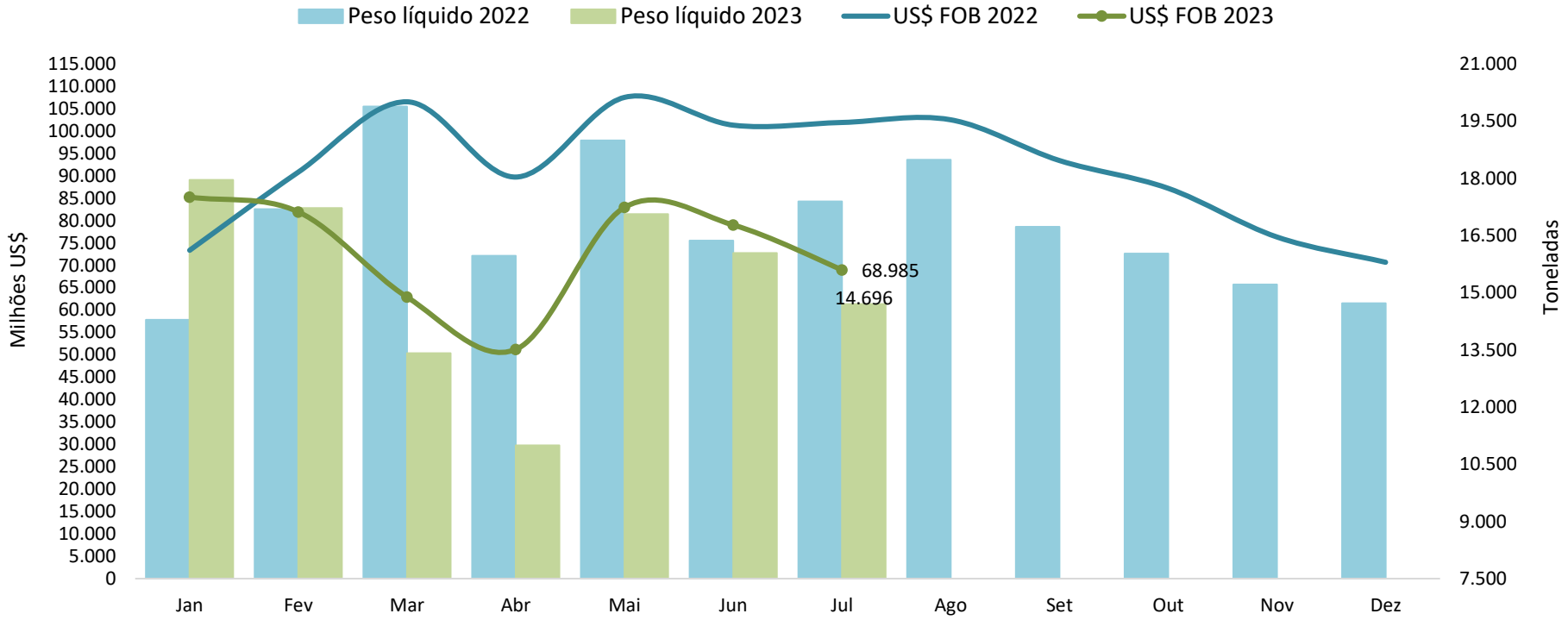
Fonte: Cepea/Esalq. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

A exportação de carne bovina *in natura* de MS retrocedeu em julho e o estado vendeu US$ 68,9 milhões e 14,69 mil toneladas de carne. O resultado ficou 12,67% menor em valor e 8,34% inferior no volume, quando comparado a junho (Gráfico 16). Com relação ao resultado de julho/2022 houve queda de 32,28% na receita e retração de 15,50% no volume. Nos sete meses o total foi US$ 512,1 milhões e 107,3 mil toneladas exportadas, o que significou uma receita 23,66% menor e queda de 10,57% no volume quando comparado ao igual período de 2022 em que o MS vendeu US$ 670,8 milhões e 120,0 mil toneladas de carne bovina para o exterior. O Brasil exportou US$ 5,11 bilhões e 1,04 milhão de toneladas de carne bovina, nos sete meses, resultando em retração de 23,76% na receita e queda de 4,71% no volume quando comparados ao igual período de 2022.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

Nos sete meses de 2023, a China, se mantém no primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 27,30% do faturamento e o equivalente a 27,4 mil toneladas (Quadro 01). Os embarques para os chineses reduziram em 44,2% julho quando comparado a junho e presentou queda de 49,37% em relação a julho de 2022. Nos sete meses, o volume vendido aos chineses foi 21,60% menor que o total de igual período de 2022. O Chile, na segunda posição no faturamento, compraram 19,7 mil toneladas nos sete meses de 2023, aumentaram 14,23% em relação ao igual período de 2022. Os Estados Unidos na 3ª posição, com 18,19% da receita e aquisição de 21,5 mil toneladas. Apresentou alta de 29,9% em relação ao mesmo período de 2022.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-jul/2023.

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
China	139.801.371	27.484.949	5,09	27,30
Chile	98.722.767	19.773.556	4,99	19,28
Estados Unidos	93.165.321	21.575.045	4,32	18,19
Arábia Saudita	25.718.337	5.451.041	4,72	5,02
Egito	16.225.642	4.327.662	3,75	3,17
Emirados Árabes Unidos	15.811.636	3.421.336	4,62	3,09
Países Baixos (Holanda)	12.612.584	1.459.235	8,64	2,46
Canadá	9.979.388	2.340.531	4,26	1,95
Itália	9.481.994	1.569.269	6,04	1,85
Uruguai	8.850.546	2.016.507	4,39	1,73
Total	**512.119.503**	**107.359.871**	-	-

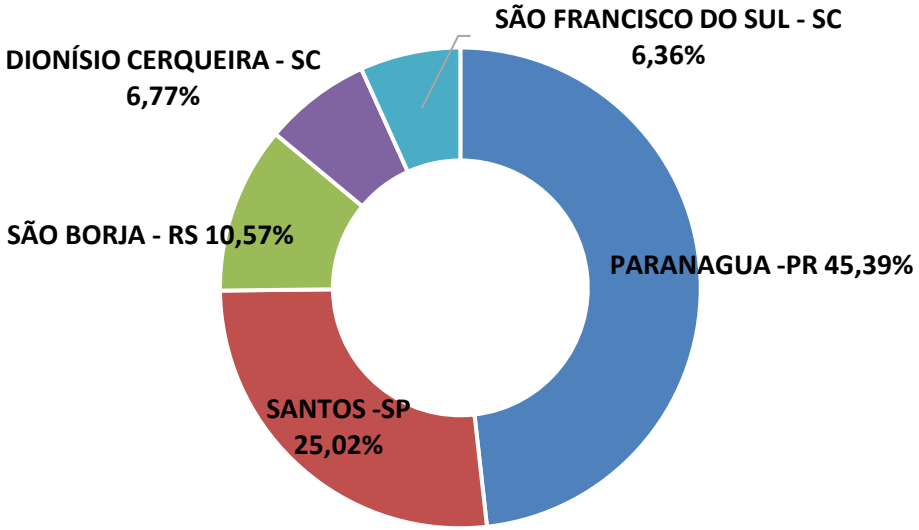
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 45,39% (48,7 mil ton) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos – SP com 25,02% total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 75,60% o equivalente a 75,6 mil toneladas de carne bovina *in* nos primeiro sete meses de 2023.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-jul/2023.



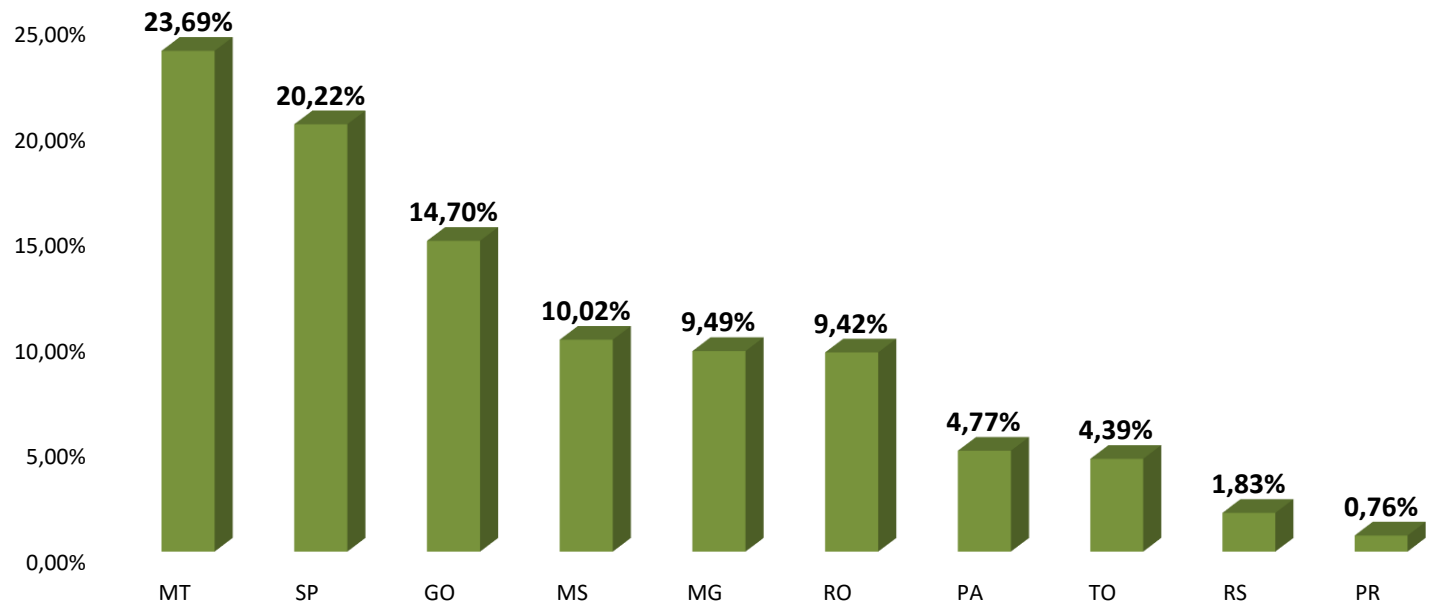
Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 10,02% da receita brasileira (US$ 5,10 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos estados nas exportações de carne bovina, jan-jul/2023.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2022. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

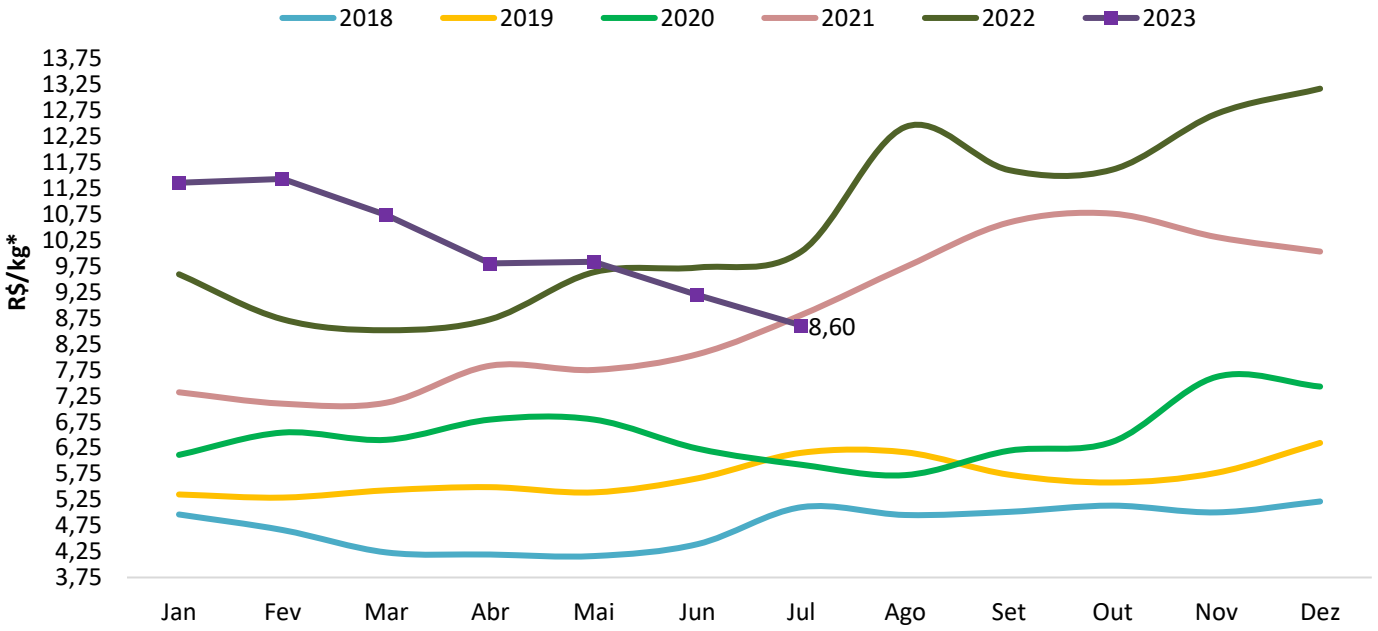
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

O preço médio para o frango abatido em julho, no Mato Grosso do Sul, foi R$ 8,60/kg. Houve desvalorização de 6,38% em relação a junho (Gráfico 22). O consumo no mercado interno não se mostra consistente, fato que tem interferido negativamente nos preços.

No comparativo anual o valor quilograma do frango apresentou queda de 14,22% sobre os R$ 10,03/kg registrados em julho de 2022. Nos sete meses de 2023 o preço médio do frango no atacado foi R$ 10,13 por kg.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

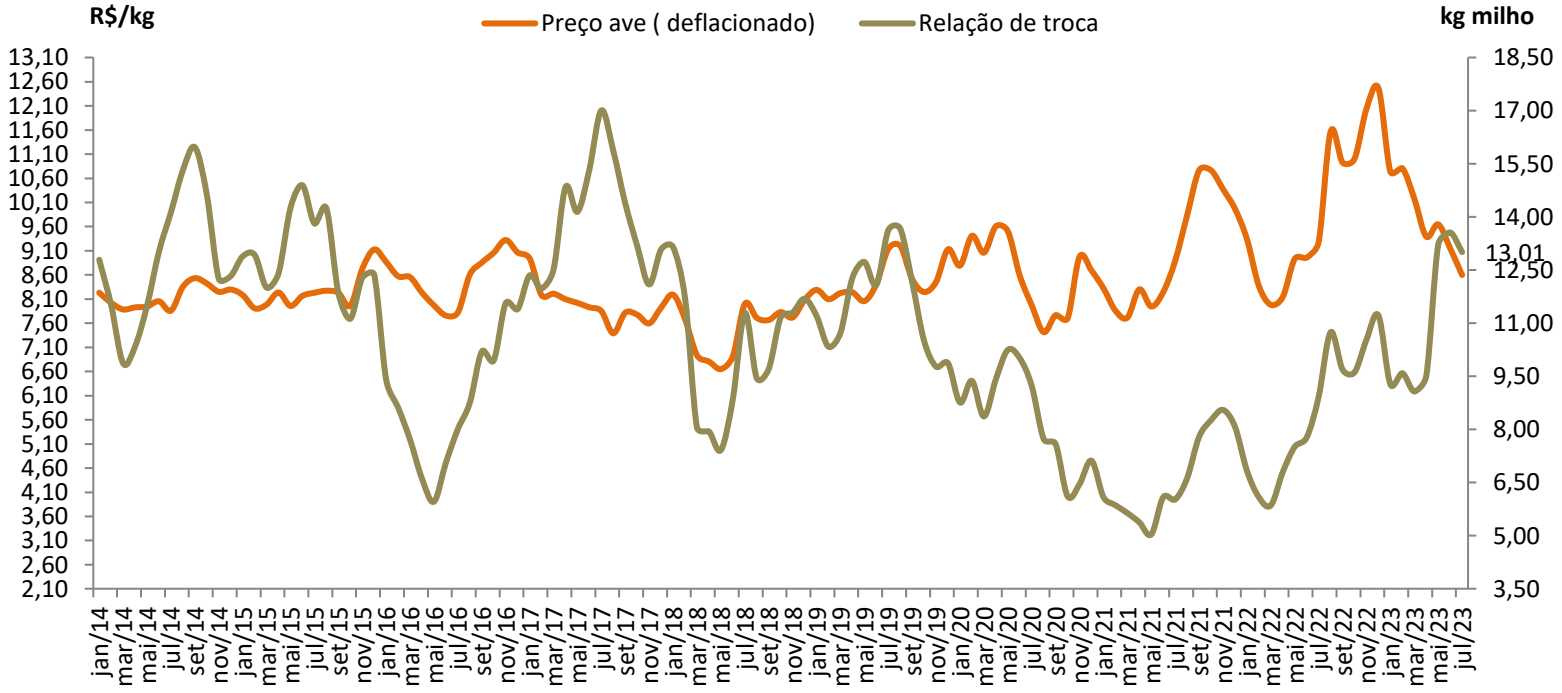


Fonte: CEASA, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal

Mercado Interno:
Relação de troca

A relação de troca entre o frango e o milho em julho/2023 foi, "um quilo de frango abatido permitiu comprar 13,01 quilos de milho" o que representou avanço de 40,27% de janeiro para julho e houve retração de 4,08% em relação aos 13,56 kg de milho de junho (Gráfico 23). No comparativo anual o avanço foi de 45,76% tendo em vista que em julho de 2022 o preço de um quilo de frango permitiu adquirir 8,93 quilogramas de milho.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

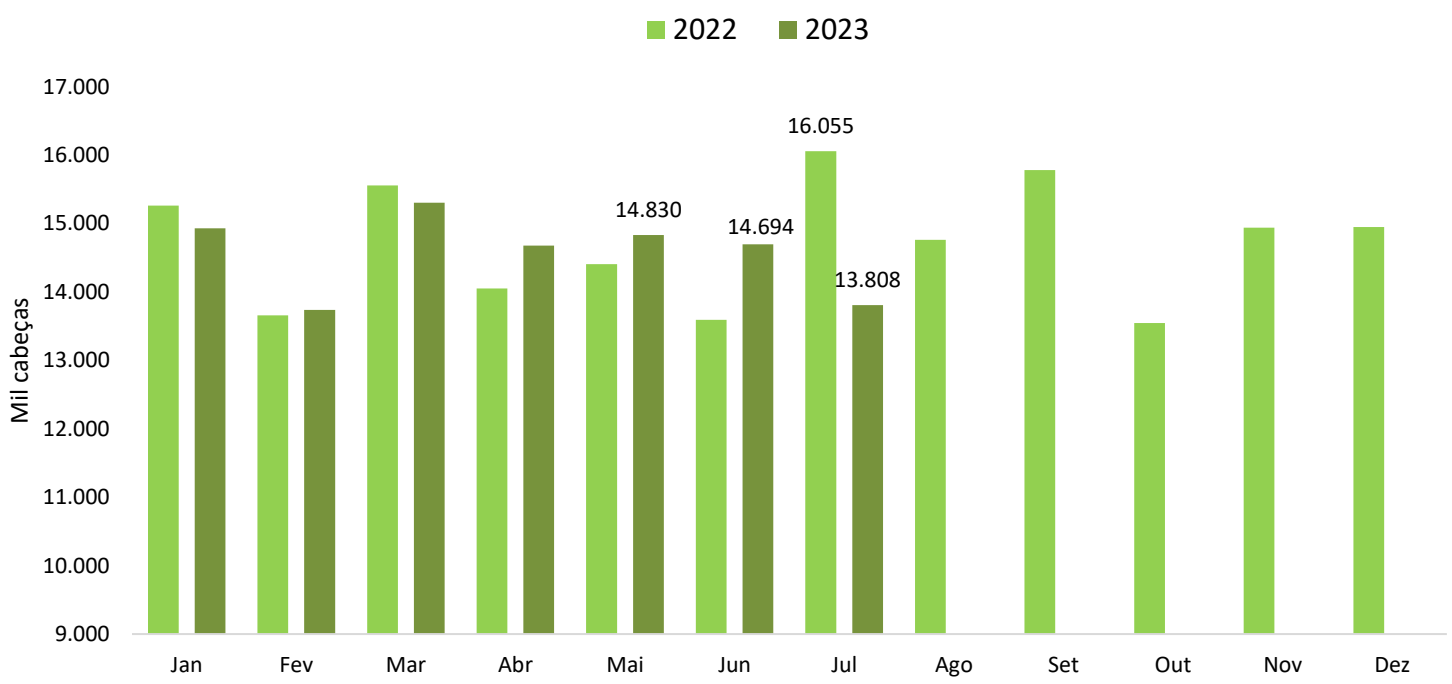
Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agencia Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 13,8 milhões de aves no mês de julho/2023. Esse resultado foi 6,03 menor que o mês de junho e 14,00% inferior ao número de animais abatidos em julho/2022 (Gráfico 24).

Nos sete meses de 2023 o abate totalizou 101,9 milhões de aves, número 0,59% menor que igual período de 2022 com 102,5 milhões de abates.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

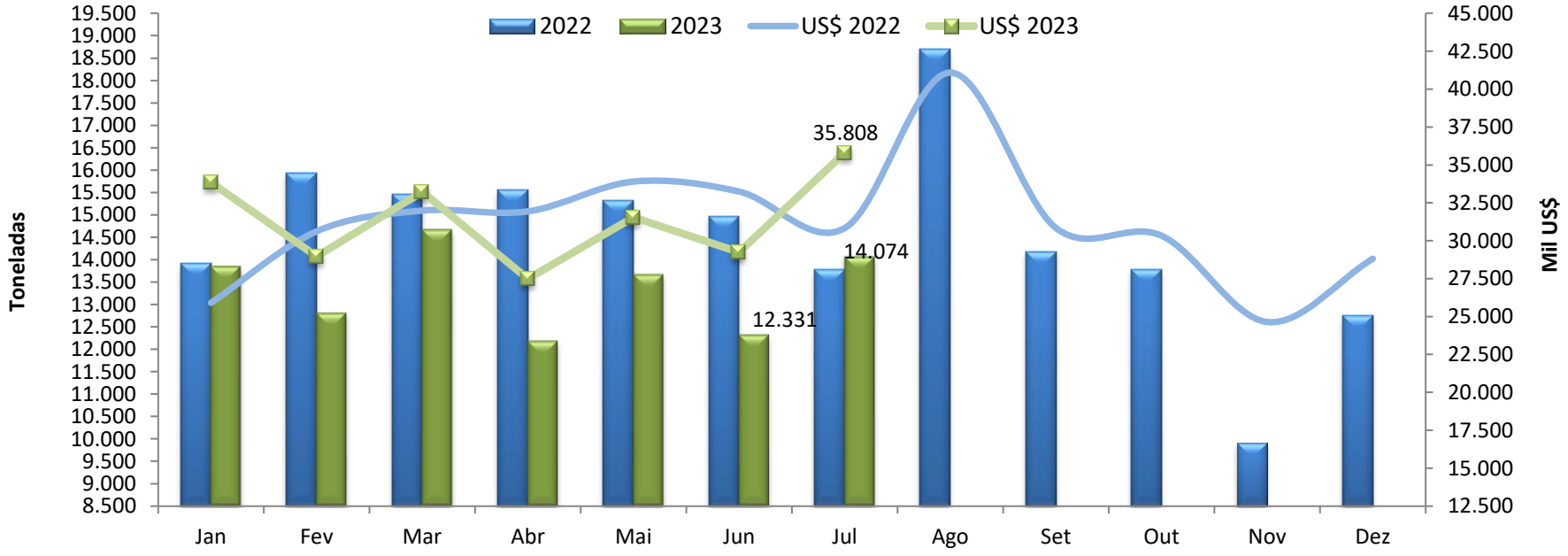


Fonte: IAGRO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US$ 35,8 milhões e totalizaram 14,0 mil toneladas no mês de julho/2023 (Gráfico 25). Com esse resultado os sete meses totalizaram receita de US$ 220,1 milhões e volume de 93,6 mil toneladas. Os números refletiram em avanço de 0,77% na receita e queda de 10,77% no volume quando comparado aos sete meses de 2022. O Brasil exportou US$ 5,81 bilhões, esse número superou em 8,23% o valor de US$ 5,34 bilhões vendidos nos igual período de 2022. O volume de 2,96 milhões de toneladas de carne de frango exportadas nos sete meses de 2023, foi 9,83% maior que o volume de igual período de 2022.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Principais destinos

A China foi responsável por 21,35% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos sete meses de 2023 e comprou 17,2 mil toneladas (Quadro 02). O volume embarcado para os chineses aumentou 25,51% em relação ao igual período de 2022. O Japão, ocupa a segunda posição com 19,42% da receita e volume de 16,4 mil toneladas, apresentando queda de 2,98% no volume comprado quando comparado aos sete meses de 2022. Os Emirados Árabes ocuparam a terceira posição com 7,56% de participação no total e o equivalente a 7,57 mil toneladas.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-jul/2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
China	47.002.534	17.295.859	2,72	21,35
Japão	42.743.281	16.414.972	2,60	19,42
Emirados Árabes Unidos	16.649.328	7.570.527	2,20	7,56
Países Baixos (Holanda)	12.537.922	4.388.541	2,86	5,70
Reino Unido	9.069.255	3.101.130	2,92	4,12
Iraque	8.587.429	3.975.233	2,16	3,90
Filipinas	7.716.843	6.981.032	1,11	3,51
Coreia do Sul	6.618.668	3.172.608	2,09	3,01
Suíça	5.821.634	1.935.735	3,01	2,64
Singapura	5.681.195	2.263.298	2,51	2,58
Total	**220.111.943**	**93.635.180**	-	-

Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 84,94% (79,5 mil ton) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 26) .

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-jul/2023

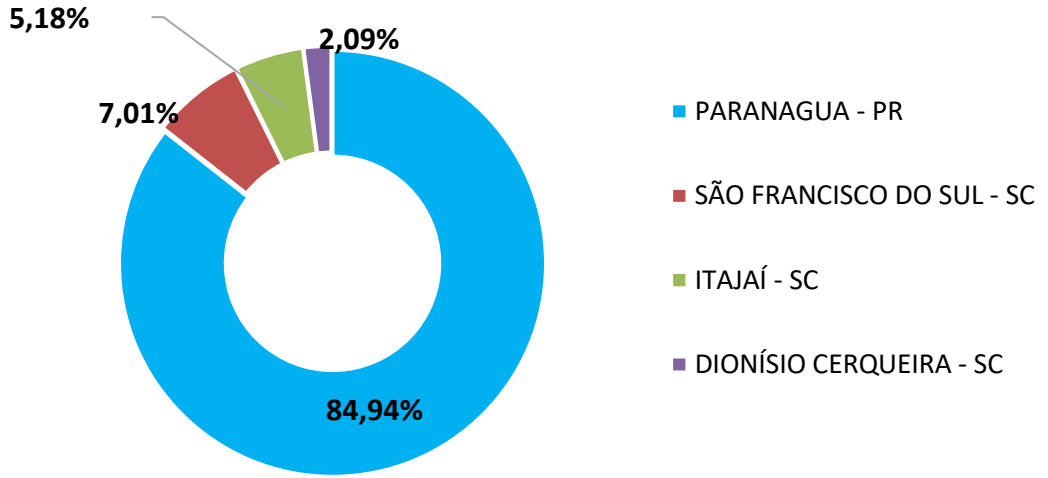
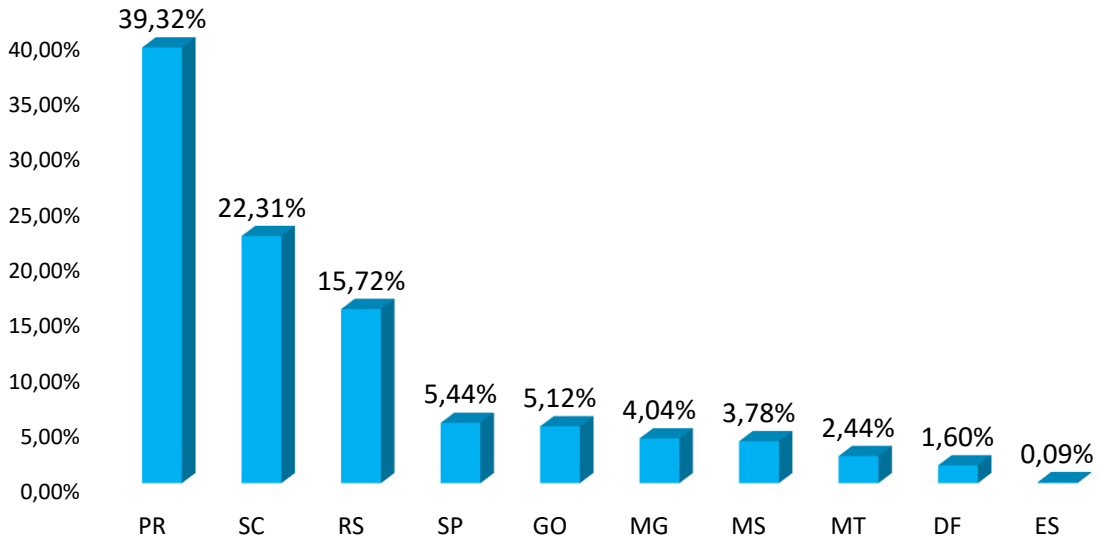


Gráfico 27 – Ranking dos estados exportadores, jan-jul/2023



O MS respondeu por 3,78% da receita brasileira com exportações (US$ 5,81 bilhões) de carne de frango e ocupou o sétimo lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Ministério da Economia/Secex,2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

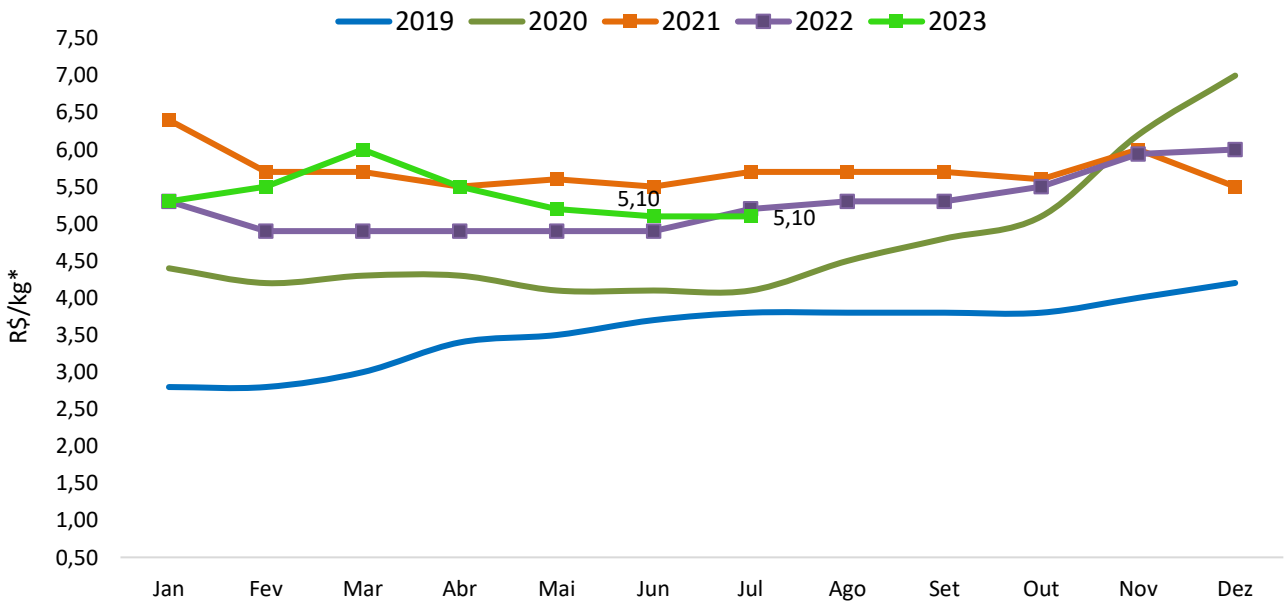
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

No mês de julho de 2023 o preço base para suíno vivo foi cotado a R$ 5,10/kg, comportamento estável em relação a junho (Gráfico 28). A carne suína está em melhor condição de competitividade com as demais proteínas o que contribui para a manutenção de preço.

No comparativo anual o preço médio de julho está 1,92% inferior ao valor de julho de 2022 que era R$ 5,20/kg. Nos sete meses o preço médio foi R$ 5,39 por quilograma do suíno vivo.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



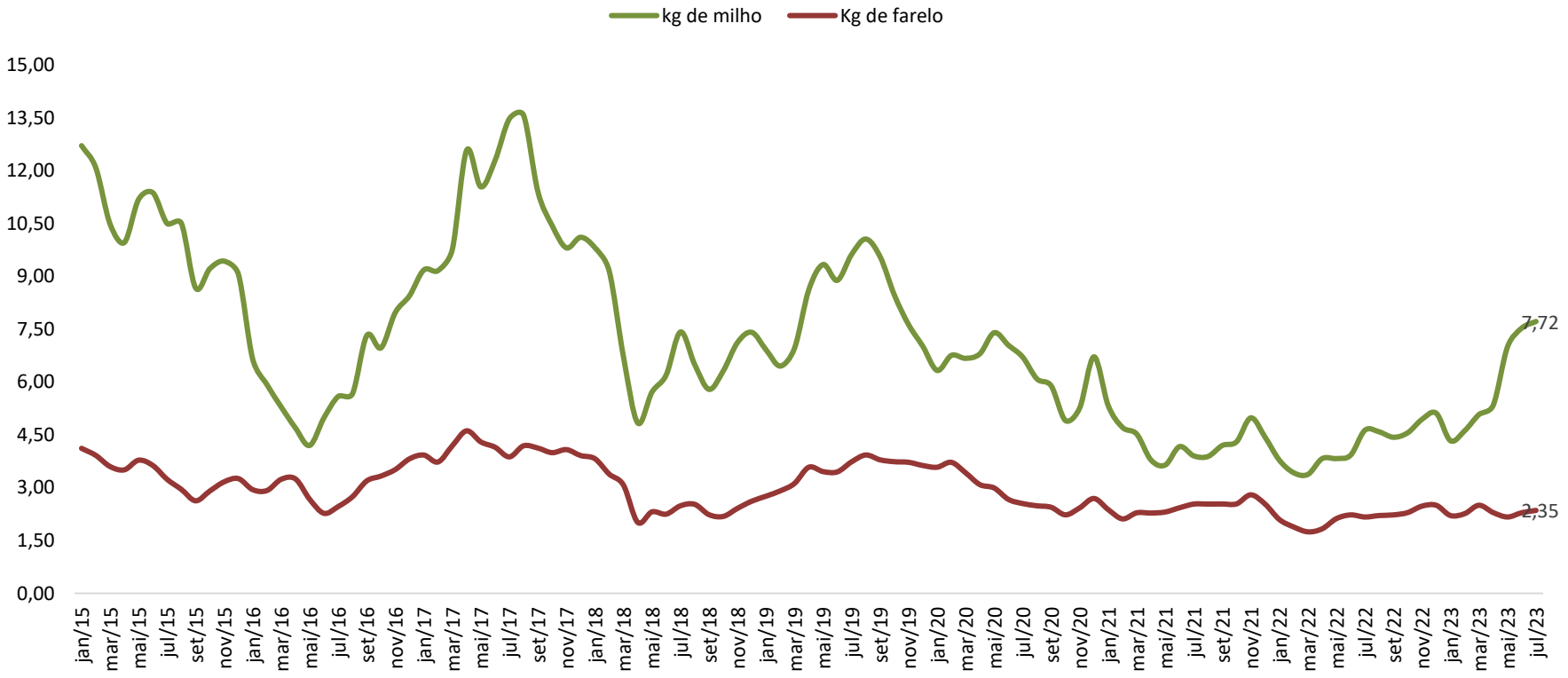
Fonte: COOASGO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em julho de 2023, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi "um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 7,72 kg de milho ou 2,35 kg de farelo de soja" (Gráfico 29). O resultado representou melhora de 66,73% na relação suíno versus milho e avanço de 8,61% entre suíno e o farelo de soja quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

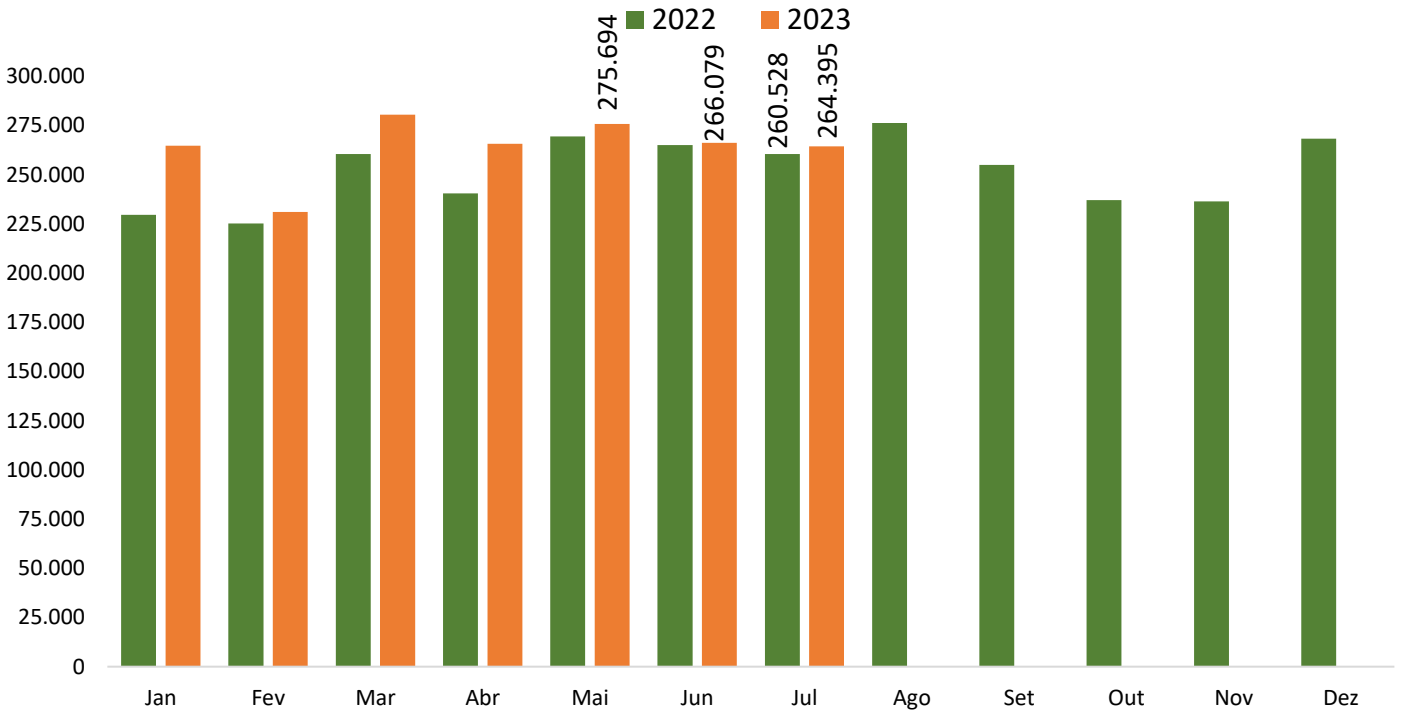
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 264,3 mil suínos para abate no mês de julho/2023 (Gráfico 30). Esse número foi 0,63% inferior ao resultado do mês de junho e foi 1,48% maior que o número de julho/2022, em que foram abatidos 260,5 mil animais. Nos sete meses foram produzidos 1,84 milhão de animais para abate, representou alta de 5,58% em relação ao igual período de 2022 (1,75 milhão de cabeças).

A boa competitividade da carne suína no mercado interno, contribui para estimular a produção.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate.

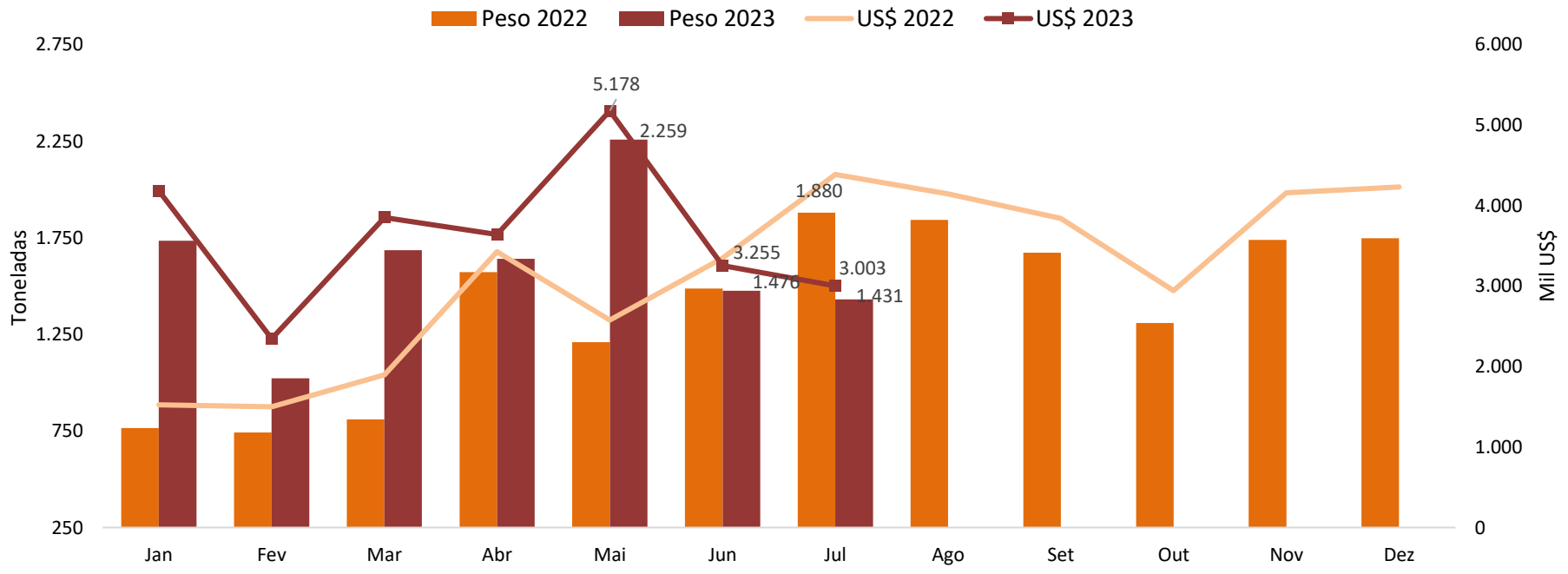


Fonte: IAGRO, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US$ 3,00 milhões em receita e 1,43 mil tonelada no mês de julho de 2023 (Gráfico 31). Nos sete meses de 2023, o resultado superou US$ 25,4 milhões e 11,2 mil toneladas. Esses números representaram ganhos de 36,39% na receita e aumento de 32,87% no volume exportado quando comparado aos primeiros sete meses de 2022 (Gráfico 31). O Brasil faturou US$ 1,55 bilhão e embarcou 620.6 mil toneladas, esse resultado refletiu em crescimento de 24,82% na receita e aumento de 13,71% no volume quando comparado ao igual período de 2022.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

O principal destino da carne suína de MS é Hong Kong. O País respondeu por 23,18% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 2,12 mil toneladas. O segundo lugar no ranking, com 17,57%, foi ocupado por Singapura. Uruguai, em terceiro lugar, com 15,02% da receita e 1,55 mil toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-jul/2023

País	US$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US$/Kg)	% da receita total
Hong Kong	5.902.534	2.120.491	2,78	23,18
Singapura	4.473.398	1.507.929	2,97	17,57
Uruguai	3.824.006	1.554.651	2,46	15,02
Emirados Árabes Unidos	2.614.632	913.325	2,86	10,27
Geórgia	1.651.115	568.210	2,91	6,49
Argentina	1.157.134	482.455	2,40	4,54
Angola	629.599	545.688	1,15	2,47
Haiti	451.846	585.330	0,77	1,77
Rep. Dem. Do Congo	357.796	125.318	2,86	1,41
Total	**25.459.744**	**11.250.523**		

Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 69,09% (7,77 mil ton) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-jul/2023

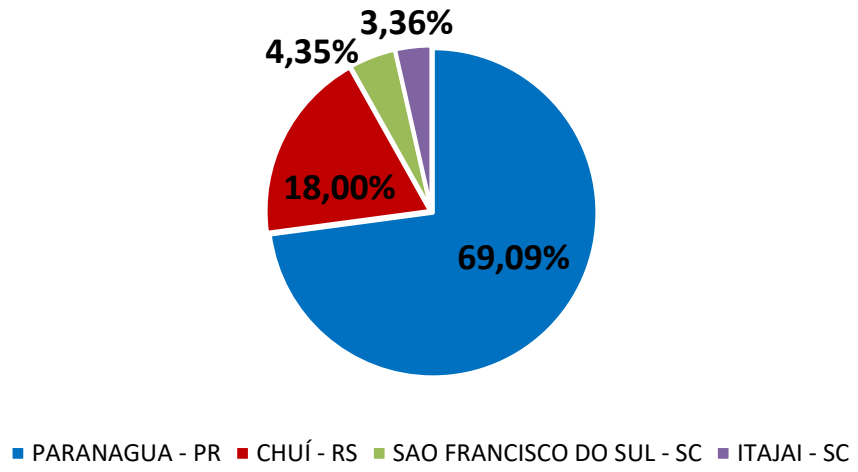
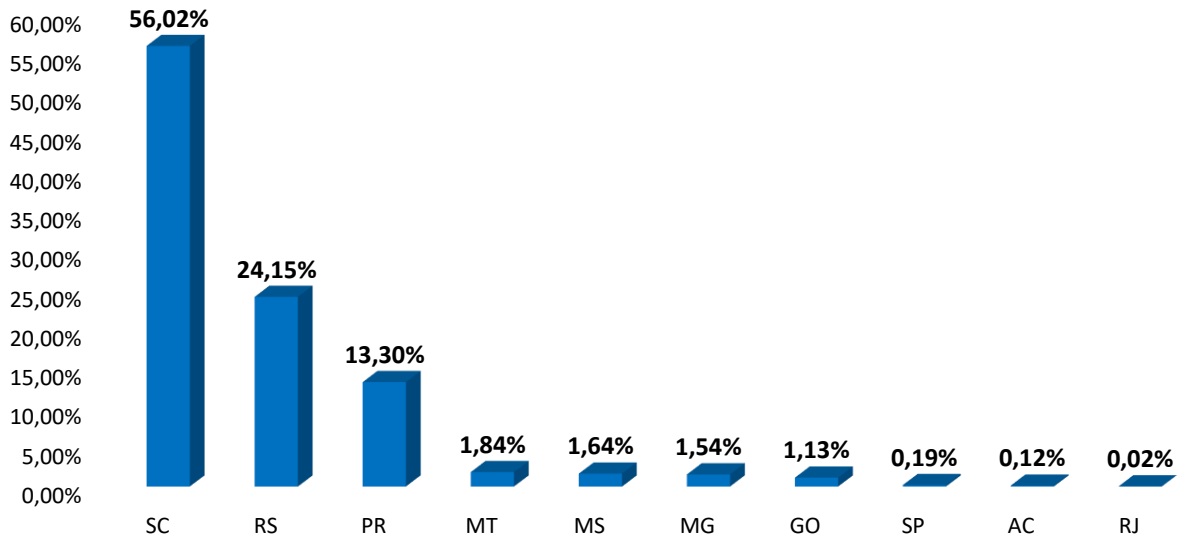


Gráfico 33 – Ranking dos estados exportadores, jan-jul/2023



Fonte: Secex, 2023. **Elaboração:** Sistema Famasul/ Detec.

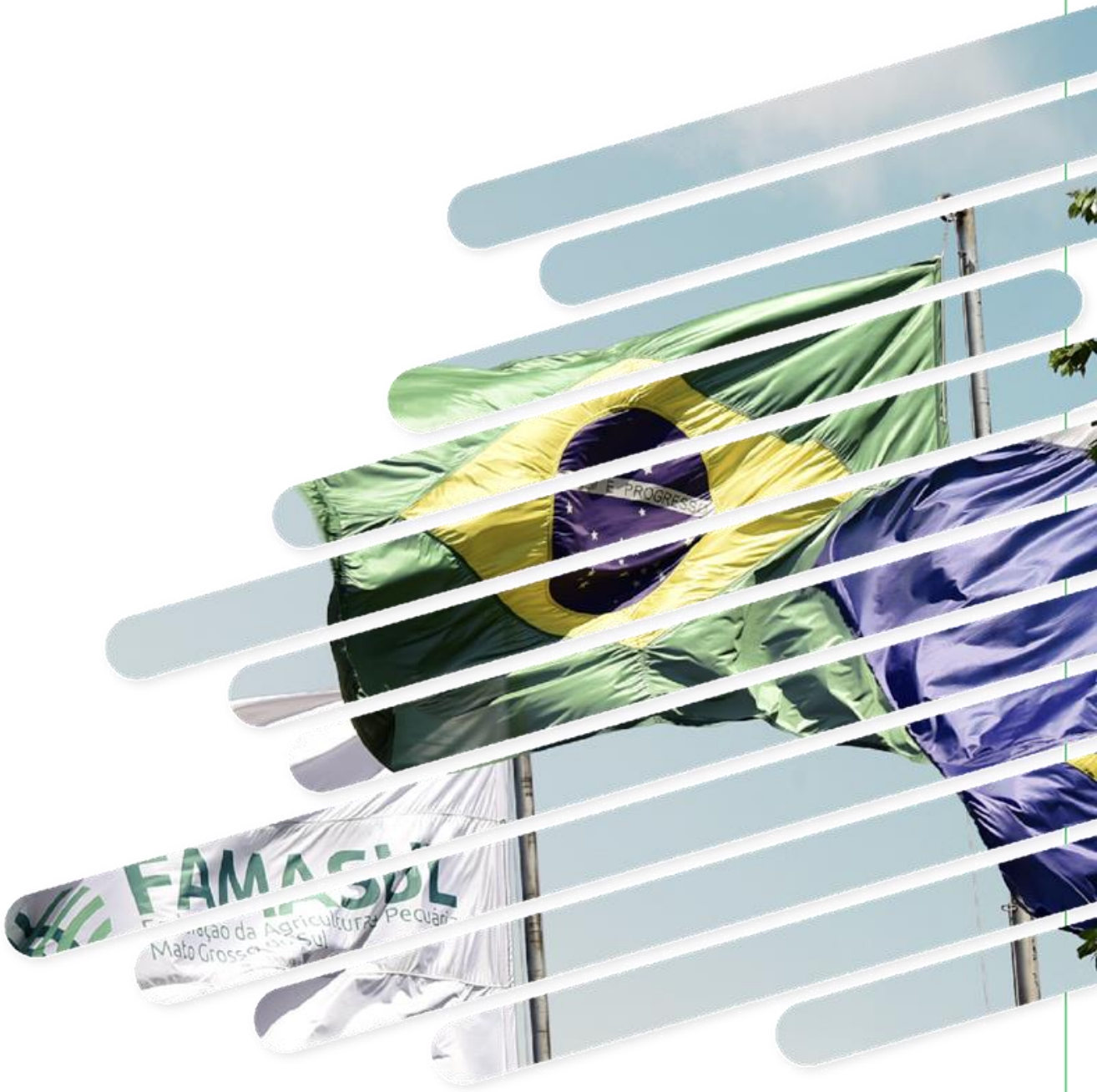
O MS respondeu por 1,64% da receita brasileira (US$ 1,55 bilhão) com exportações de carne suína e ocupou o quinto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira
Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

André Luiz Nunes
Coordenador do DETEC
andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva
Estagiária | Técnico em Agropecuária
Claudia.silva@senarms.org.br



DIRETORIA

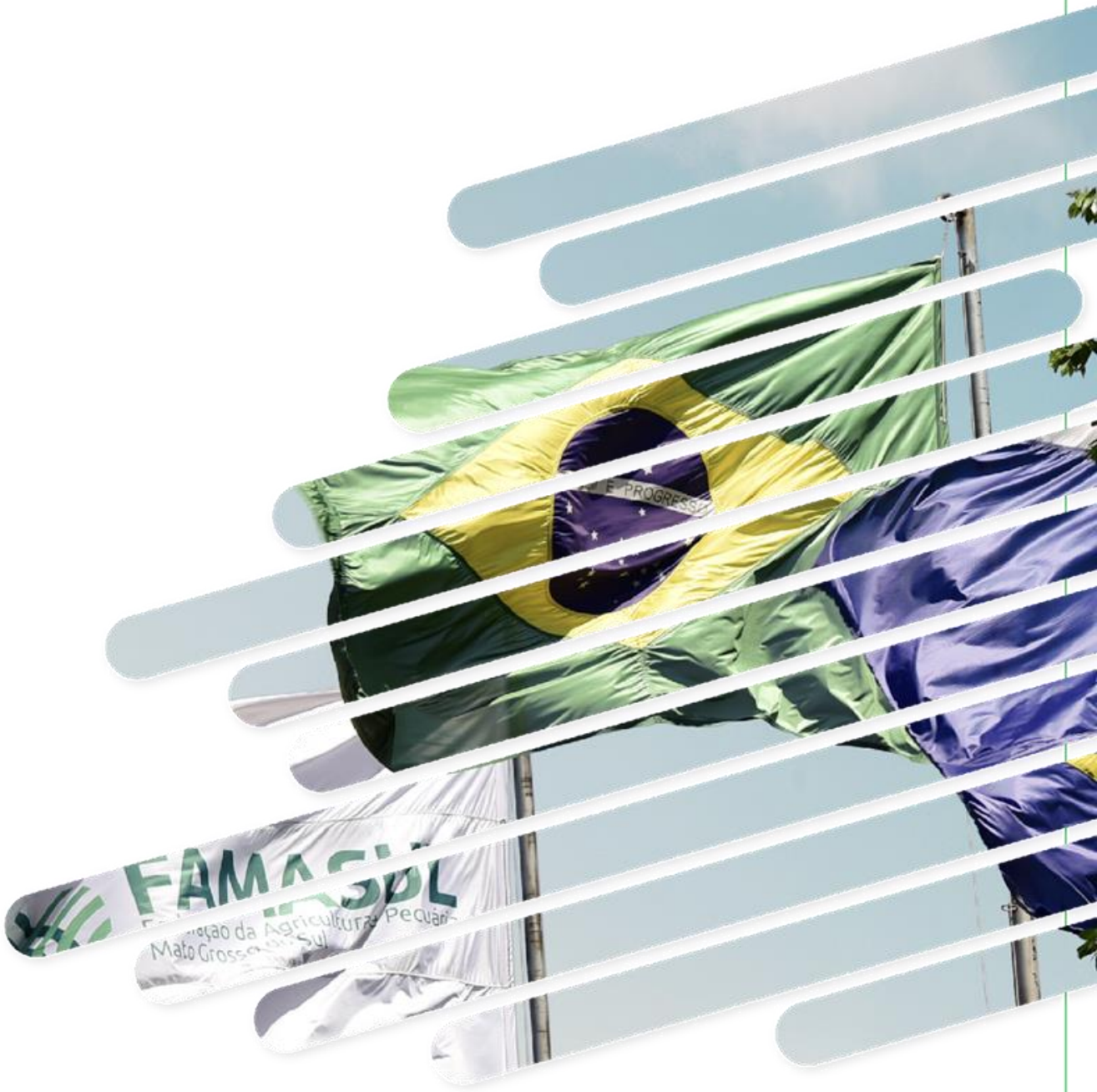
Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Cláudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

/ sistemafamasul

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724